

NEWSLETTER

BRENT

A ENERGIA QUE MOVIMENTA O MUNDO



RESUMO MENSAL SOBRE A PRODUÇÃO PETROLÍFERA – JULHO 2026

A produção de petróleo de Angola para o mês de Julho foi de 31 327 412 barris, correspondendo à média diária de 1 010 562 barris de petróleo (BOPD), contra 1 031 896 BOPD previstos. A produção de gás associado foi de 70 015 milhões de pés cúbicos (MMSCFD), correspondente à média diária de 2 259 MMSCFD.

fonte: <https://anpg.co.ao/producao/relatorios/resumo-mensal-sobre-a-producao-petrolifera-julho-2026>



ANUNCIE AQUI
TAMANHO 1940 X 500PX



BANCO SOL

O banco de todos nós



REVISTA BRENT NO ANGOLA OIL & GAS 2026: COBERTURA DE PROXIMIDADE E COMPROMISSO COM O SECTOR

Revista BRENT marcou presença no Angola Oil & Gas (AOG) 2026, realizado nos dias 9 e 10 de Setembro no Centro de Convenções de Talatona, em Luanda. Durante dois dias, a nossa equipa acompanhou de perto os painéis, as sessões técnicas e os encontros de bastidores que definem hoje a agenda do sector petrolífero angolano — e levou essa cobertura, em tempo real, às plataformas digitais da publicação.

A actuação da BRENT no maior evento de petróleo e gás do País não foi um exercício de protocolo. Foi uma escolha edi-

torial. Acreditamos que uma publicação especializada só cumpre o seu papel quando está onde as decisões se discutem, ouve quem as toma e traduz esse conteúdo para um público que precisa de informação clara, rigorosa e útil.

UM EVENTO QUE DEFINE O CICLO

O AOG 2026 chega num momento particular. Organizado em parceria entre o Executivo angolano e a Energy Capital & Power, com o apoio do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREM-PET), o encontro reuniu em Talatona operadores internacionais, empresas de ser-



A ENERGIA QUE MOVIMENTA O MUNDO | PÁG. 2

viços, investidores, reguladores e quadros da Administração Pública. O Ministro Diamantino Azevedo foi a figura central desta edição.

O contexto explica o peso do evento. Angola entrou naquilo que o próprio sector já designa como um novo ciclo de produção. O primeiro gás do campo de Quiluma, entregue pelo New Gas Consortium em Março, colocou o País no mapa do gás natural não associado. O campo de Ndungu arrancou em Fevereiro. A descoberta de Algaita-01 aponta para volumes significativos. Foram atribuídos quatro novos blocos nas bacias de fronteira de Benguela e do Namibe, e o Executivo prepara a disponibilização de dezenas de blocos onshore.

A jusante, a agenda é igualmente densa: depois do arranque da refinaria de Cabinda em 2025, o País trabalha para colocar em operação as unidades do Lobito e do Soyo. No conjunto, fala-se de uma carteira de investimento upstream na ordem dos 70 mil milhões de dólares.

Estes não são números para consumo institucional. São decisões que se traduzem em contratos, em conteúdo local, em postos de trabalho e em capacidade téc-

nica instalada. Cobri-los com seriedade é uma responsabilidade.

O PAPEL DA BRENT

A Revista BRENT nasceu para preencher um espaço concreto: o de uma publicação angolana, feita em Angola, capaz de falar do sector petrolífero com profundidade técnica e sem perder a clareza. Durante o AOG 2026, essa missão traduziu-se em trabalho no terreno — registo dos painéis, conversas com executivos e quadros do sector, produção de conteúdo diferenciado para cada plataforma e versões institucionais em inglês, para servir também o público internacional presente em Talatona.

O que distingue a nossa abordagem é a proximidade. Não nos limitamos a reproduzir comunicados. Procuramos a leitura que está por trás do anúncio: o que muda para as empresas de serviços angolanas, que competências o mercado vai exigir nos próximos anos, onde estão os constrangimentos e onde estão as oportunidades reais.

UM COMPROMISSO DE LONGO PRAZO

A presença no AOG 2026 confirma aquilo

que temos vindo a construir desde o lançamento da publicação: uma linha editorial consistente, presença activa nos principais fóruns do sector e parcerias institucionais sólidas com os agentes que fazem a indústria acontecer.

O sector petrolífero angolano é a espinha dorsal da economia nacional e atravessa uma fase de transformação exigente — diversificação, transição energética, reforço do conteúdo local e atracção de novo investimento. Um sector desta dimensão merece uma imprensa especializada à altura.

É esse o compromisso da Revista BRENT: estar presente, ouvir, registar e publicar. Não apenas nos momentos de maior visibilidade, mas ao longo de todo o ciclo — porque é na continuidade, e não no evento isolado, que se constrói credibilidade editorial.

Agradecemos à organização do Angola Oil & Gas, aos parceiros e a todos os profissionais que conosco partilharam o seu tempo e a sua visão durante estes dois dias em Talatona. Continuaremos a acompanhar de perto a evolução do sector e a trazer aos nossos leitores a informação que importa.





OPORTUNIDADES PARA ANUNCIANTES

A **BRENT** oferece uma plataforma única para empresas que desejam alcançar o nosso público qualificado. As oportunidades incluem:

ANÚNCIOS PREMIUM: Espaços de página inteira ou meia página, com design impactante.

PUBLIREPORTAGENS: Artigos patrocinados que contam a história da sua empresa.

PATROCÍNIOS EXCLUSIVOS: Associação a secções específicas, como entrevistas ou análises de mercado.

CANAIS DIGITAIS: Banners interativos e campanhas em newsletters e redes sociais.

Anunciar na **BRENT** significa alinhar a sua marca com uma publicação de prestígio, garantindo visibilidade junto de decisores e líderes do setor petrolífero.



CONTACTOS:

+244 940 634 524 | +244 923 246 908

E-mail: info@revistabrent.com

MAIOR IPO DE ÁFRICA LANÇADA

QUINZENAL DA REVISTA BRENT | SETEMBRO DE 2026

GRUPO DANGOTE: IPO ABRE PORTAS À PARTICIPAÇÃO PÚBLICA E PROJECTA EXPANSÃO DO NEGÓCIO



A maior refinaria de África prepara-se para receber milhões de investidores através de uma Oferta Pública Inicial (IPO), com um mínimo de aquisição de dez acções. Cada acção está avaliada em 525 nairas (₦525), equivalente a menos de 1 dólar norte-americano ao último câmbio consultado, enquanto o investimento mínimo de dez acções corresponde a aproximadamente 4 dólares. A oferta decorre até 13 de Outubro, numa operação que pretende mobilizar capital para a expansão do negócio e proporcionar ao público a oportunidade de participar nos seus resultados.

À margem do lançamento, Aliko Dangote explicou que o principal propósito do IPO é levar o negócio ao próximo nível.

O magnata anunciou um investimento de 2,5 mil milhões de dólares, dos quais 1,5 mil milhões serão mobilizados através do IPO e mil milhões por via da privatização. Segundo o empresário, este é o montante necessário para expandir o

negócio e concretizar a próxima etapa do seu desenvolvimento.

De acordo com Aliko Dangote, a privatização já cobre todas as necessidades de financiamento, enquanto o IPO representa um convite à participação pública, permitindo que mais pessoas façam parte dos benefícios gerados pelo negócio.

INVESTIR NO FUTURO DA EMPRESA

Aliko Dangote procurou transmitir confiança aos potenciais investidores, afirmando que a aquisição de acções representa uma oportunidade de participar no futuro da empresa.

“Tudo está nas mãos de Deus, mas, até ao fim do ano, esta virá a ser a maior empresa de África, caso ainda não o seja, e não simplesmente da Nigéria. Portanto, estarão a comprar o futuro da empresa. E isso não é apenas pela receita: a lucratividade estará muito à frente da de muitas empresas soberanas. Não deixem que o comboio vos deixe na estação.”

O empresário reforçou ainda que o inves-

timento não se baseia apenas em expectativas, mas numa realidade já em desenvolvimento.

“Vocês não investirão em sonhos, nós já passámos disso. Estamos actualmente perto da realidade. Vocês estão a investir na realidade e podem ficar tranquilos.”

UM CONVITE À PARTICIPAÇÃO DE MILHÕES DE PESSOAS

A estratégia do Grupo Dangote não passa apenas por atrair um pequeno grupo de investidores. O objectivo, segundo o empresário, é alcançar milhões de pessoas, incluindo aquelas com menor capacidade de aquisição.

É neste contexto que se enquadra a definição de um valor unitário acessível para as acções, permitindo que um público mais alargado tenha a possibilidade de participar na operação.

A iniciativa procura, assim, alargar a base de investidores e aproximar o público de uma das maiores infra-estruturas industriais do continente.

MULHERES DO SECTOR:

UMA SECÇÃO PARA AS HISTÓRIAS QUE A INDÚSTRIA AINDA CONTA POUCO

Luanda — A Revista BRENT abre hoje uma nova secção permanente: MULHERES DO SECTOR. Um espaço fixo, dedicado às mulheres que fazem o petróleo e o gás em Angola — no escritório, na plataforma, no laboratório, no terreno e nos lugares onde se decide.

Não é uma secção comemorativa. Não vai existir apenas em Março, nem apenas quando houver um evento. Vai existir todos os meses, porque a presença feminina nesta indústria também é permanente — e merece ser tratada como matéria de rotina editorial, e não como excepção.

PORQUE ABRIMOS ESTA SECÇÃO

Quem acompanha o sector petrolífero angolano conhece os números das operadoras, os blocos, os volumes e os contratos. Conhece menos as pessoas que os tornam possíveis. E, dentro desse conjunto, há um grupo cuja presença cresceu de forma consistente nas últimas duas décadas sem que a cobertura mediática tenha acompanhado o mesmo ritmo.

Segundo dados avançados pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Bio-combustíveis (ANPG), **as mulheres representam cerca de 20% da força de trabalho do sector petrolífero angolano** — mais de seis mil profissionais distribuídas por toda a cadeia de valor. É uma percentagem que diz duas coisas ao mesmo tempo: que há já um contingente sólido de mulheres na indústria, e que ainda há muito caminho por fazer.

A BRENT entende que a melhor forma de contribuir para esse caminho não é escrever sobre o tema em abstracto. É mostrar quem são, o que fazem e como chegaram lá.

UM SECTOR QUE JÁ SE MOVIMENTA

Angola tem hoje iniciativas consolidadas nesta matéria. A Muhatu Energy, com o apoio da Sonangol, da ANPG e de parceiros do sector, promove fóruns dedicados ao contributo feminino na cadeia de valor do petróleo e gás. O tema tem lugar próprio nas grandes conferências nacionais, incluindo o Angola Oil & Gas. E há figuras cujo percurso já é referência — da engenheira Albina Assis Africano, antiga ministra dos Petróleos, a quadros que hoje ocupam posições executivas nas maiores empresas a operar no



A ENERGIA QUE MOVIMENTA O MUNDO | PÁG. 6

País.

A BRENT quer somar a essa dinâmica aquilo que sabe fazer: jornalismo especializado, com rigor técnico e proximidade.

PARTICIPE

Esta secção só funciona com o contributo de quem está no terreno.

Se é profissional do sector e quer partilhar o seu percurso, ou se conhece uma colega cujo trabalho merece ser conhecido, escreva-nos. Aceitamos indicações de empresas, associações, instituições de ensino e dos próprios leitores.

MULHERES DO SECTOR começa agora. As histórias, essas, já existem há muito tempo.

QUEM VAMOS RETRATAR

Esta secção não se limita à liderança de topo, embora também a inclua. Interessa-nos toda a extensão do trabalho feminino no sector:

- Funções técnicas e operacionais — geólogas, engenheiras de reservatórios, engenheiras de perfuração, técnicas de manutenção, operadoras de produção, profissionais de HSE, inspetoras, soldadoras, electricistas industriais.
- Trabalho offshore — mulheres que cumprem rotações em plataforma, com tudo o que isso exige em termos físicos, técnicos e de organização familiar.
- Cadeia de fornecimento e serviços — logística, aprovisionamento, conteúdo local, gestão de contratos, empresas fundadas e dirigidas por angolanas.
- Liderança e decisão — administradoras, directoras, gestoras de projecto, quadros de instituições reguladoras e da administração do sector.
- Formação e investigação — professoras, formadoras e investigadoras que preparam a geração seguinte.

Interessa-nos, sobretudo, o percurso: a formação, a primeira oportunidade, a resistência que encontraram, a competência que impuseram. E interessam-nos também os obstáculos que continuam de pé — porque uma secção que só celebra não informa.

W E L L M A

A WISE CHOICE

ARQUITETURA | DESIGNER | HOTELARIA E TURISMO

DESIGN E MONTAGEM DE STANDS PARA FEIRAS

+244 940 634 524 +244 995 930 238

Wellmalda@hotmail.com @Wellma_



RESUMO MENSAL SOBRE A PRODUÇÃO PETROLÍFERA – JULHO 2026

Luanda, 18 de Agosto de 2026 – A produção de petróleo de Angola para o mês de Julho foi de 31 327 412 barris, correspondendo à média diária de 1 010 562 barris de petróleo (BOPD), contra 1 031 896 BOPD previstos. A produção de gás associado foi de 70 015 milhões de pés cúbicos (MMSCFD), correspondente à média diária de 2 259 MMSCFD. Desses, 1 216 MMSCFD foram reinjectados para a manutenção da pressão dos reservatórios, 489 MMSCFD foram disponibilizados à fábrica ALNG e 282 MMSCFD foram utilizados para a gera-

ção de energia nas instalações petrolíferas.

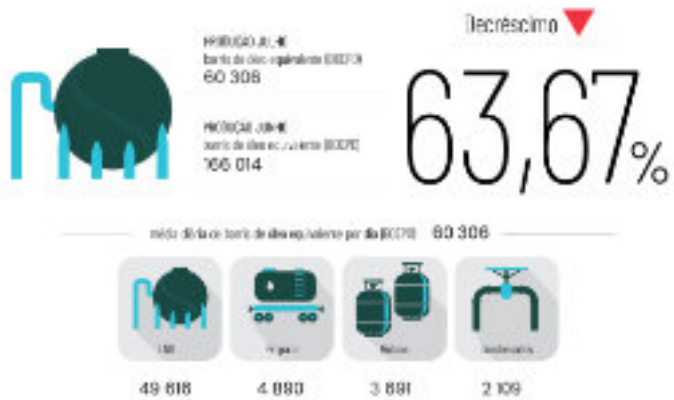
Não obstante a paragem geral programada (TAR), que teve início no dia 09 de Julho, a fábrica ALNG produziu 1869 476 barris de óleo equivalente (BOE). A produção corresponde à média diária de 60 306 barris de óleo equivalente (BOEPD), dos quais 49 616 BOEPD de LNG, 4 890 BOEPD de Propano, 3 691 BOEPD de Butano e 2 109 BOEPD de Condensados.

Na Associação de Cabinda, a produção de LPG foi de 71 131 barris, correspondendo à média diária de 2 295 barris, repartida pela produção de

Propano de 1211 barris, Butano de 704 barris e LPG onshore 379 barris.

A produção de petróleo e LPG foi de 31 646 410 BOE, correspondente à média diária de 1 020 852 barris de óleo equivalente. A eficiência operacional das instalações foi de 87,91% contra 89,04% inicialmente previstos.

Para o período em análise, os levantamentos de Angola foram cerca de 30 224 392 barris, correspondendo à média de 974 980 barris de petróleo por dia (BOPD), contra 955 161 BOPD previs-



A ENERGIA QUE MOVIMENTA O MUNDO | PÁG. 8

tos. A Concessionária efectuou o levantamento de 7 748 270 barris (exportação de 7 623 270 e entrega à Refinaria de 125 000), correspondente a 26% do total dos levantamentos. A Sonangol UNEP efectuou o levantamento de 5 599 639 barris (exportação de 5 548 617 e entrega à Refinaria de 51 022), que corresponde a 19% dos levantamentos, enquanto a Sonangol E.P efectuou o levantamento de 1 485 742 barris (exportação de 546 860 e entrega à Refinaria de 938 882), correspondendo a 5% dos levantamentos. Do total de levantamentos, 29 109 488 barris correspondem às exportações e 1 114 904 barris a entregas à Refinaria de Luanda.

Durante o mês de Julho estiveram em actividade doze unidades de sondagem, sendo uma sonda em terra (Ideco 350 nas Associações FS/FST), cinco unidades em águas rasas, compostas por Jack Up Shelf Drilling Tenacious, um barco de intervenção LWIV

HAMAD EAGLE (Bloco 0), a Jack Up Valaris V-144 (Bloco NGC), a SMS ESSA (Bloco 2/05) e a BORR GRID (Bloco 3/05). As restantes seis unidades são de sondagem em águas profundas, nomeadamente, Valaris DS-9 (Bloco 15), Sonangol Libongos e Valaris DS-7 (Bloco 15/06), Tugsten Explorer e Sonangol Quenguela (Bloco 17) e West Gemini (Bloco 24).

Foram realizados trabalhos em vinte e seis poços, sendo cinco operações de intervenções em poços produtores, dezasseis operações de perfuração/completação em poços e cinco poços produtores de abandono, perfazendo um total de 13 202 metros perfurados.

Durante o mês em referência foram produzidos os volumes de petróleo e de gás conforme tabela 01:

	Óleo (BOPD)	Gás produzido (MMSCFD)
Bloco 0	116 472	828
Bloco 2	12 478	40
Bloco 3/05	21 259	59
Bloco 3/05 A	364	6
Bloco 14	38 465	34
Bloco 14K	10	0
Bloco 15	139 617	447
Bloco 15/06	132 862	218
Bloco 17	309 872	420
Bloco 17/06	38 398	26
Bloco 18	46 203	44
Bloco 31	40 640	53
Bloco 32	111 912	79
FS	168	0
FST	1700	4
Cabinda Sul	203	0
TOTAL	1 010 562	2 259

fonte: <https://anpg.co.ao/producao/relatorios/resumo-mensal-sobre-a-producao-petrolifera-julho-2026>



ANPG PROMOVE PLANO DIRECTOR DO GÁS NA PRÉ-CONFERÊNCIA ANGOLA OIL&GAS

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) participou no workshop sob o lema “Investir no futuro de Angola” ontem, 08, em Luanda, durante a pré-conferência da 7.ª edição do Angola Oil & Gas (AOG).

O workshop reuniu empresas do sector petrolífero nacional e internacional, instituições do Estado, consultores e a comunidade académica para a partilha de conhecimento, bem como a reflexão sobre os desafios e oportunidades de investimento no sector energético.

À luz do novo estatuto da ANPG aprovado pelo Decreto Presidencial 73/26, de 22 de Abril, foi instituída a Direcção de Infraestruturas e Gestão de Gás Natural (DGÁS), encarregada de dinamizar o segmento do Midstream.

O Chefe de Departamento de Infraestruturas e Gás Natural da ANPG, Saleno Sebastião, durante o painel sobre o Midstream no desenvolvimento do gás, referiu que Angola tem gás e que mais de 80% do gás processado escoia pela ALNG no Soyo.

“Angola trabalha no sentido de captar investimento e parcerias para a expansão da rede de distribuição do grande potencial do gás natural descoberto alcançando diferentes mercados de consumo. O Plano Director do Gás traz consigo quatro pilares, nomeadamente, os recursos de gás natural, as infraestruturas, o mercado e o enquadramento regulatório”, adiantou.

Por sua vez, o responsável de Geofísica da Schlumberger, Alex Cooke, afirmou que “para obter imagens sísmicas 2D e 3D do subsolo angolano, a empresa tem recorrido à inteligência artificial, particularmente à tecnologia OBNX, como ferramenta de agregação de valor e de aprofundamento do conhecimento geológico”.

Presenciaram o evento, o Director da DGÁS, Américo Fernandes, a Chefe de Departamento de Gestão e Movimentação de Gás Natural, Deidre Mulima, entre outros.



A ENERGIA QUE MOVIMENTA O MUNDO | PÁG. 10

INP-PROMOVE CAPACITAÇÃO TÉCNICA EM ENERGIAS RENOVÁVEIS, ELECTRICIDADE E SOLDADURA

O Instituto Nacional de Petróleos (INP) deu início, a 14 de Setembro, a uma acção formativa destinada à capacitação de jovens nas áreas de Electricidade Industrial e Energias Renováveis e Soldadura Industrial com Certificação Internacional. A formação resulta do contrato celebrado entre o INP e a CABSHIP, no âmbito das iniciativas de apoio social e desenvolvimento de competências para a juventude angolana.

Com duração aproximada de seis meses, a acção formativa abrange dezoito jovens provenientes das províncias de Cabinda, Luanda, Bengo e Zaire. O programa combina formação técnica e pedagógica, com recurso aos laboratórios e equipamentos disponíveis no INP, incluindo actividades práticas orientadas para as exigências da indústria.

Ao dar as boas-vindas aos formandos, o Director-Geral do INP, Alegria Raul Joaquim, encorajou os jovens a encararem a formação com dedicação, curiosidade e espírito de aprendizagem. Sublinhou a importância da participação nas actividades e da valorização da componente prática, para que, no final dos seis meses, estejam melhor preparados para enfrentar os desafios profissionais. Realçou também que o Instituto tem investido na qualificação do seu corpo docente e na melhoria das condições de formação.

Os formandos iniciaram as actividades com uma visita às instalações e aos laboratórios do INP, seguida de uma sessão sobre Higiene e Segurança no Trabalho e Primeiros Socorros, considerada uma componente fundamental para a preparação de profissionais destinados a actuar no sector industrial. O cronograma prevê ainda actividades técnicas, pedagógicas e práticas ao longo do período de formação.

Para o Chefe do Departamento de Formação Profissional do INP, Hervés Yava Cota, a iniciativa enquadra-se na estratégia de reforço da formação profissional, permitindo aos jovens desenvolver competências em áreas com relevância para a indústria. Segundo explicou, a acção reúne formandos de diferentes províncias, com o propósito de proporcionar uma preparação especializada e criar melhores condições para a sua futura inserção no mercado de trabalho.



Os formandos destacaram também a importância da iniciativa para o seu desenvolvimento profissional. André Ferro, de Cabinda, estudante da área de Matemática e Física, considerou a formação uma oportunidade para adquirir conhecimentos e competências que poderão facilitar a sua integração no mundo do trabalho.

Por sua vez, Deisy Jengue, de Luanda, estudante da área de Electrónica e Telecomunicações, salientou o potencial das energias renováveis e da electricidade industrial como áreas com perspectivas de crescimento e oportunidades profissionais.

ANUNCIE AQUI

E-mail: geral@revistabrent.com

TAMANHO EM PIXEL
300X600px

Excelência em TI para o seu negócio.

Combinamos experiência técnica aprofundada com uma abordagem centrada no cliente — da consultoria e suporte em TI ao desenvolvimento de soluções personalizadas, sempre com foco na inovação, segurança e resultados concretos.



Suporte & Consultoria

Atendimento técnico remoto e presencial



Soluções Cloud

Computação em nuvem segura, escalável e eficiente



Desenvolvimento e Manutenção de Websites



Redes de Computadores

Redes seguras e de alta performance



Venda e Gerenciamento de Licenças de Software



Fornecimento de Brindes Promocionais

Telefone | WhatsApp: [+244 927 931 832](tel:+244927931832) | Email: Cykrotec@gmail.com

Morada: Rua Cónego Manuel das Neves